

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A INSERÇÃO GLOBAL

Ricardo Amoroso

Os últimos anos têm sido marcados por surpresas e eventos que serviram para ampliar o clima de incertezas e volatilidade nos negócios. Os episódios marcantes dos atentados terroristas de 11 de setembro, nos EUA e de 11 de março de 2004, na Espanha, acentuaram nossa sensação de insegurança e incertezas quanto ao futuro.

Após o fim da Guerra Fria, pensávamos que o esforço de alinhamento dos países europeus com a união da comunidade européia serviria para fazer emergir um novo poder político e econômico no mundo que fizesse frente à hegemonia dos Estados Unidos, trazendo uma condição de maior equilíbrio entre as forças políticas, econômicas e militares no planeta. O crescimento econômico acelerado dos países asiáticos, nas duas últimas décadas, surpreendeu a todos mas também não foi suficiente para mudar o estado de composição das forças hegemônicas da economia mundial.

A América Latina, por sua vez, continuou mais ou menos na mesma, nas últimas décadas. Mas assistimos ao alargamento da assimetria entre ricos e pobres, países e pessoas. Segundo dados recentes do Banco Mundial, entre 1981 e 2001 o percentual de pessoas que viviam com até US\$ 1 por dia, caiu de 27% para 21 % no mundo. Mas somente a China é responsável por uma queda de 61% para 16% no mesmo período.

Por outro lado, na América Latina, avançamos um pouco em alguns pontos. Elegemos a democracia como o regime de governo mais apropriado à nossa condição humana, e a fizemos prosperar na maioria dos países da região nos últimos 20 anos (em que pese o fato recente, revelado em pesquisa do Banco Mundial, dando conta que 54 % da população da região concorda com um governo autoritário, desde que possa efetivamente resolver ou melhorar as condições econômicas do país). Também dominamos a inflação às custas de reformas políticas e econômicas ainda não totalmente consolidadas nos vários países da região. Mas, ainda assim, assistimos à deterioração da qualidade de vida geral da população. O índice de desemprego, que na região é em média de 9,2%, continua sendo um dos maiores do planeta. Assistimos à queda geral do nível de renda e consumo dos cidadãos. Estivemos tentando nos habituar a conviver com índices alarmantes de violência e criminalidade, onde o narcotráfico é sua maior expressão, reservando à nossa região a imagem de um dos maiores centros produtores de drogas do planeta. Além disso, presenciamos todos os dias denúncias de mau uso e destruição dos recursos naturais do planeta, na região, com um ônus incomensurável para as nossas futuras gerações.

O fato real é que vimos emergir, nos últimos anos, uma sociedade global voltada para o consumo, que apenas agora começa a se preocupar com o desperdício. Uma sociedade na qual predomina a lógica econômico-financeira e a racionalidade dos mercados em primeiro lugar. Avançamos bastante no âmbito da tecnologia, da ciência formal e dos processos e modelos de gestão que asseguram cada vez maior produtividade e competitividade. Mas acabamos por deixar o homem e a sociedade global para segundo plano. Estimulamos com isso, ainda que de modo involuntário, uma conduta do tipo “cada um por si” e “salve-se quem puder”, em flagrante contraste e incoerência com o padrão de comunicação e interatividade que a sociedade global informatizada nos proporciona.

Sabemos que o Estado e os governos não são eficientes para lidar com alguns desses nossos maiores problemas. Empresas, empresários, acadêmicos e consultores detêm, portanto, uma responsabilidade maior com esse quadro, muito mais do que tivemos até então, na construção de um futuro melhor para todos nós. E *futuro* é a alma da Estratégia.

Estratégias para o Desenvolvimento e Inserção Global é o tema central de nosso XVII Congresso. Desenvolvimento para um mundo sustentável para nossas futuras gerações. Inserção global para assegurar nossa interconectividade, manter nossa identidade, na interdependência. No sentido de não submeter-se a interesses e hegemônicos, nem tampouco subjugar ou submeter interesses de outros.

Criar as condições para o futuro e para encontrar respostas aos nossos desafios é o objetivo maior deste nosso XVII Congresso da SLADE. Aqui viemos para nos capacitar a construir o futuro. Essa é a nossa esperança e a nossa convicção.

Bom trabalho a todos.

Ricardo Amoroso
Diretor SLADE